

Proposta de Espectro Serenológico aplicável à Autopesquisa Conscienciométrica: Fundamentos Teáticos

Proposal for a Serenological Spectrum applicable to Conscientiometric Self-Research: Theoretical Foundations

Propuesta de un Espectro Serenológico aplicable a la Autoinvestigación Conscienciométrica: Fundamentos Teóricos

Carlos Mandolesi

cdaniel_br@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo propõe integração conceitual entre as especialidades Serenologia e Conscienciometrologia, a partir da compreensão da serenidade enquanto fenômeno gradual. Introduz o conceito de *Espectro Serenológico* e *Serenidade Funcional*. Reconhece a relevância da Conscienciometrologia e a importância do Conscienciograma, os quais, ao privilegiar a observação longitudinal de padrões recorrentes de comportamento, reação e postura íntima, oferecem base metodológica adequada para acompanhar aproximações progressivas à serenidade. O estudo apresenta fundamentos teóricos, discussão integrativa e comparação longitudinal de dados autoconscienciométricos do autor, obtidos através do preenchimento das questões do Conscienciograma, contribuindo para ampliar a aplicação cotidiana das especialidades.

Abstract

This article proposes a conceptual integration between the specialties of Serenology and Conscientiometrology, based on the understanding of serenity as a gradual phenomenon. The concepts of the *Serenological Spectrum* and *Functional Serenity* are introduced. It recognizes the relevance of Conscientiometrology and the importance of the Conscientiogram, which, by prioritizing the longitudinal observation of recurring patterns of behavior, reaction, and inner posture, offer an adequate methodological basis for monitoring progressive approaches to serenity. The study presents theoretical foundations, an integrative discussion, and a longitudinal comparison of the author's self-consciousness data, obtained through completing the questions of the Conscientiogram, contributing to broadening the everyday applicability of these specialties.

Resumen

Este artículo propone una integración conceptual entre las especialidades de Serenología y Conscienciometrología, basada en la comprensión de la serenidad como un fenómeno gradual. Introduce el concepto de *Espectro Serenológico* y *Serenidad Funcional*. Reconoce la relevancia de la Conscienciometrología y la importancia del Conscienciograma, que, al priorizar la observación longitudinal de patrones recurrentes de comportamiento, reacción y postura interna, ofrece una base metodológica adecuada para el seguimiento de los avances hacia la serenidad. El estudio presenta fundamentos teóricos, una discusión integradora y una comparación longitudinal de los datos de autoconscienciometría del autor, obtenidos mediante las respuestas de las cuestiones del Conscienciograma, contribuyendo a ampliar la aplicabilidad diaria de estas especialidades.

Palavras-chave: 1. Serenologia. 2. Espectro Serenológico. 3. Serenidade Funcional. 4. Autopesquisa Conscienciométrica Longitudinal. 5. Conscienciograma.

Keywords: 1. Serenology. 2. Serenological Spectrum. 3. Functional Serenity. 4. Longitudinal Conscientiometry Self-Research. 5. Conscientiogram.

Palabras-clave: 1. Serenología. 2. Espectro Serenológico. 3. Serenidad Funcional. 4. Autoinvestigación Conscienciométrica Longitudinal. 5. Conscienciograma.

Especialidade. Serenometrologia.

Speciality. Serenometrology.

Especialidad. Serenometrología.

Materpensene. Conscienciometrologia.

Materthosene. Conscienciometrology.

Materpensene. Conscienciometrología.

INTRODUÇÃO

Referencial. Por conta do referencial evolutivo descrito nos tratados da Conscienciologia, a serenidade tem sido abordada na condição de atributo avançado da maturidade consciencial, frequentemente associada com os estágios evolutivos mais elevados, tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*. Tal abordagem, embora conceitualmente consistente, pode dificultar a operacionalização na autopesquisa cotidiana, quando compreendida de modo dicotômico: condição presente ou ausente.

Contextualização. O autor, além de experimentador, se dedica aos estudos da Conscienciometrologia, sendo docente conscienciômetra ativo na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS). A Serenologia, por sua vez, é a especialidade na qual concentra esforços no sentido de desenvolvê-la, tendo se empenhado na estruturação da *Associação Internacional de Serenologia* (SERENUS), estabelecida enquanto *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) em 2025.

Hipótese. Este artigo parte da hipótese do *serenismo poder ser analisado de maneira mais funcional, enquanto padrão dinâmico de organização consciencial, passível de aproximações progressivas ao longo do processo evolutivo*.

Convergência. Apresenta-se o potencial de convergência entre Serenologia e Conscienciometrologia por meio dos neoconceitos *Espectro Serenológico* e *Serenidade Funcional*, deslocando o foco da idealização abstrata para a observação crítica de indicadores funcionais no cotidiano. A Conscienciometrologia oferece arcabouço metodológico adequado a tal tipo de aferição.

Objetivo. O estudo tem o objetivo de propor modelo conceitual integrador entre a referida especialidade e a Serenologia, com *case* de aplicação prática voltada ao acompanhamento longitudinal de tendências funcionais associadas à serenidade.

Metodologia. A abordagem do trabalho se baseia na autopesquisa consciencial do autor enquanto método experiencial, associada à utilização do Conscienciograma (Vieira, 1996), instrumento de avaliação estruturado da consciência, com transposição dos resultados da autavaliação para o Gráfico Autoconscienciométrico (Engelmann, 2024), fundamentando-se nos tratados *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 2013) e *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007).

Estrutura. O artigo está organizado em 5 seções:

1. **Serenologia e Epistemologia da Serenidade.** Discorre sobre a condição da serenidade e a respectiva abordagem epistemológica no referencial conscienciológico.

2. **Conscienciometrologia e Análise Longitudinal.** Apresenta a teoria das medidas conscienciológicas, privilegiando a análise de padrões recorrentes de comportamento ao longo do tempo.

3. **Espectro Serenológico.** Explica a distribuição contínua de níveis funcionais de serenidade na manifestação consciencial.

4. **Tipologia da Serenidade no Espectro Serenológico.** Categoriza diferentes níveis de estabilidade emocional e de autorregulação, possibilitando a identificação de modos distintos de serenidade.

5. **Case de Análise Autoconscienciométrica a partir do Conscienciograma.** Apresenta comparação longitudinal de dados autoconscienciométricos do autor, obtidos por meio do Conscienciograma, evidenciando a aplicabilidade prática do modelo proposto.

I. SERENOLOGIA E EPISTEMOLOGIA DA SERENIDADE

Serenologia. Segundo Vieira (2007, p. 910), “a Serenologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do *Homo sapiens serenissimus* e das respectivas características e consequências evolutivas daí advindas”.

Serenão. O *Homo sapiens serenissimus* é assim definido: “consciência altamente evoluída, verdadeiro fulcro de serenidade operante, conscin antiemotiva, denotando extrema tranquilidade, equilíbrio constante, holomaturidade consciencial e discernimento cosmoético em tudo” (Vieira, 2013, p. 749).

Serenismo. Conforme Vieira (2007, p. 909), “o serenismo é o conjunto dos trafores da consciência (conscin ou consciex) permitindo manter a condição de serenidade lúcida e duradoura, em qualquer dimensão consciencial, independente da natureza dos pensenes manifestados”.

Finalidade. Vieira (2013, p. 554) afirma: “o serenismo é a libertação da condição do restringimento intrafísico da consciência lúcida”. Ainda, depreende-se, o seguinte: “a condição do serenismo consciencial, qualidade específica do *Homo sapiens serenissimus*, é o remate do período evolutivo das vidas intrafísicas sucessivas” (Vieira, 2013, p. 759).

Meta. Também é possível verificar o seguinte trecho: “a meta, a longo prazo, em qualquer momento do futuro, é alcançar a condição do serenismo do *Homo sapiens serenissimus*, o protótipo ou o modelo ideal do conscienciograma. Essa meta deve exigir multimilênios de esforços coesos e contínuos” (Vieira, 2013, p. 764).

Inferência. O serenismo é tratado, epistemologicamente, enquanto constructo predominantemente *descritivo-normativo*, operando por referência e não categoria empírica diretamente mensurável.

Lacuna. Esse tipo de estrutura teórica combina 2 aspectos distintos: observação da realidade conforme é, de fato (descritivo), e definição de padrões ou regras sobre a forma pela qual deveria ser (normativo). A cognição sobre o tema tende a enfatizar o caráter excepcional da serenidade, associando-a a estágios avançados de maturidade consciencial.

Dicotomia. Tal abordagem preserva o valor do ideal evolutivo, mas pode induzir à seguinte compreensão dicotômica da serenidade: ausente ou presente, alcançada ou não alcançada. Essa *dualização*, mesmo de maneira implícita, dificulta a operacionalização metodológica e a articulação com instrumentos de observação sistemática da consciência.

Progressão. O reconhecimento de manifestações graduais ou funcionais de serenidade não relativiza o respectivo significado evolutivo, mas adota abordagem compatível com modelos dimensionais amplamente utilizados em Ciências Humanas e Cognitivas. A serenidade passa a ser compreendida enquanto fenômeno progressivo, cuja consolidação ocorre pela recorrência de padrões autorregulados de funcionamento consciencial.

II. CONSCIENCIOMETROLOGIA E ANÁLISE LONGITUDINAL

Definição. A *Consciencimetrolologia* é a “especialidade da Conscienciologia que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência

inteira, capazes de assentar as bases possíveis da matematização da consciência, por exemplo, o conscienciograma” (Vieira, 2009, p. 38).

Investigação. A Conscienciometrologia fundamenta-se na *teoria da avaliação da consciência*, a partir da análise de traços, atributos e padrões recorrentes de manifestação consciencial ao longo do tempo. Por isso, apresenta afinidade metodológica com modelos dimensionais baseados em gradientes de manifestação ao contrário de categorias estanques, tornando-se particularmente adequada para dialogar com constructos dinâmicos aos moldes da serenidade.

Aplicação. Victoriano (2014) demonstrou a aplicabilidade do Conscienciograma enquanto paratecnologia conscienciométrica voltada à autopesquisa do serenismo, mediante as técnicas da autanálise comparativa e do contraponto evolutivo, evidenciando a reciprocidade operacional entre Conscienciometrologia e Serenologia.

Neoinstrumento. Como desdobramento dessa articulação, Victoriano (2023, p. 30.261) propôs o Sere-nograma, definido conforme “instrumento de autopesquisa, extrato do livro Conscienciograma, destinado à conscin interessada em avaliar as próprias conquistas evolutivas quanto ao percentual pessoal de serenismo”.

Acompanhamento. Dentre os princípios centrais da Conscienciometrologia, observa-se a análise longitudinal de padrões de comportamento, reação e postura íntima, permitindo inferir traços e atributos conscienciais predominantes. O acompanhamento periódico da própria manifestação desloca o foco da autopercepção pontual para a identificação de tendências, reduzindo vieses de autoidealização.

Recorrência. A identificação de tais parâmetros permite reconhecer tendências de estagnação ou evolução pela autoconscienciometria progressiva, ou seja, o acompanhamento contínuo dos próprios padrões de reação, decisão e comportamento, com base em critérios previamente definidos.

III. ESPECTRO SERENOLÓGICO

Neoconceito. Este estudo propõe o conceito de *Espectro Serenológico*, entendido enquanto distribuição contínua de níveis funcionais de serenidade na manifestação consciencial. Trata-se de modelo *descritivo-evolutivo*, não diagnóstico, representativo de faixas funcionais de operação predominante da consciência, descrevendo a trajetória e as transformações ao longo do tempo.

Dinamismo. Tal espectro não classifica indivíduos ou define estados permanentes, mas descreve zonas funcionais caracterizadas por diferentes graus de autorregulação, discernimento e estabilidade íntima. A posição é tendencial e contextual, podendo variar conforme o domínio analisado e período de observação.

Continuum. A serenidade é concebida enquanto *continuum funcional*, no qual diferentes graus de organização íntima podem ser observados ao longo do tempo. São descritas *zonas funcionais aproximadas*, definidas por padrões predominantes de manifestação consciencial, desde a predominância de respostas reativas até a serenidade funcional recorrente, com estágios intermediários de oscilação e estabilização progressiva, conforme ilustrado na figura 1:



Fonte: Elaboração do Autor

Faixas. Para fins de clareza conceitual, especificam-se 5 zonas em ordem crescente de serenidade:

1. **Reatividade predominante:** alta impulsividade emocional; baixo nível de autorregulação e discernimento; respostas majoritariamente reativas ao ambiente; dependência externa.
2. **Oscilação emocional:** alternância frequente entre equilíbrio e instabilidade; dependência significativa de fatores contextuais (contexto-dependente); serenidade episódica e instável.
3. **Estabilidade funcional** (*zona central*): autorregulação emocional consistente; discernimento aplicado no cotidiano; redução da reatividade; *serenidade funcional* como padrão operacional.
4. **Serenidade funcional ampliada:** manutenção do equilíbrio sob pressão; interassistência espontânea; lucidez ampliada; maior estabilidade intercontextual.
5. **Serenidade predominante:** serenidade como traço dominante da manifestação; alta estabilidade íntima; interassistência contínua.

Mobilidade. Estas faixas não correspondem a estágios evolutivos rígidos ou classificações diagnósticas. O indivíduo pode transitar ao longo do espectro conforme o contexto, o nível de lucidez e o momento evolutivo, sendo a localização sempre provisória e sujeita a revisões decorrentes da autopesquisa.

Utilidade. A principal utilidade do espectro reside na função heurística e pedagógica: permite visualizar a serenidade enquanto processo contínuo, favorecendo a autoconscientização crítica e a redução de idealizações.

Autovivência. A título de exemplo, é possível relatar a seguinte casuística do próprio autor: no ano de 2025, passou por alguns eventos impactantes no âmbito emocional, os quais geraram respostas diferentes em relação aos níveis de serenidade.

Separação. O primeiro evento foi o término de relacionamento de 14 anos, trazendo várias demandas emocionais, com dificuldades no encaminhamento do acordo de separação e mudanças bruscas na rotina do dia a dia. Em relação a esse contexto, é possível enquadrar o nível de serenidade na faixa de *oscilação emocional*.

Desafio. No mesmo período, o autor coordenava a SERENUS em fase final de formalização, com diversas demandas, contrafluxos, dentre outras necessidades urgentes e, mesmo com as atribuições mencionadas, conseguiu manter a estabilidade para ajudar a instituição na finalização da etapa de aprovação junto às instâncias responsáveis. Nesse âmbito, é possível enquadrar o nível de serenidade na faixa de *estabilidade funcional*.

Singularidade. Para a mesma pessoa e recorte de tempo, podem existir variações no nível de serenidade conforme as diferentes situações vivenciadas. Por isso a necessidade de modelo espectral dividido em faixas contínuas para abarcar o dinamismo e a complexidade inerente à manifestação consciencial.

Aprofundamento. Outro aspecto, ainda mais importante, seria a possibilidade de se obter informações, *insights* e direcionamentos para o aprofundamento autoconscienciométrico de pontos prioritários da autopesquisa, ou seja, os motivos, razões, causas de se performar melhor em determinados contextos e em outros não.

IV. TIPOLOGIA DA SERENIDADE NO ESPECTRO SERENOLÓGICO

Perspectiva. A serenidade, enquanto atributo evolutivo, pode ser aprofundada a partir da perspectiva tipológica. A categorização permite compreender os diferentes níveis de estabilidade emocional e autorregu-

lação coexistentes ao longo do processo evolutivo. Propõe-se tipologia funcional composta por 3 modalidades, em ordem alfabética:

1. **Serenidade circunstancial ou episódica.** Corresponde a estados temporários de equilíbrio emocional dependentes de condições ambientais favoráveis. A estabilidade tende a ser frágil e facilmente perturbada por tensão, conflito ou frustração. Apresenta baixa estabilidade estrutural e forte influência de fatores externos.

2. **Serenidade funcional.** Representa nível mais estável de autorregulação, no qual o indivíduo desenvolve recursos internos suficientes para manter equilíbrio relativo mesmo diante de desafios. O discernimento tende a orientar as respostas emocionais, reduzindo a impulsividade psicossomática. Não implica ausência de emoções, mas maior domínio e integração dessas manifestações, permitindo atuação mais lúcida e cosmoética no cotidiano.

3. **Serenidade predominante.** Corresponde a nível mais avançado de estabilidade consciencial, no qual o equilíbrio íntimo torna-se característica dominante da manifestação. Reações emocionais desorganizadas tornam-se raras e o padrão de funcionamento mantém-se estável mesmo diante de situações altamente desafiadoras. Na literatura conscienciológica, esse tipo de estabilidade profunda aproxima-se das descrições do ser Serenão.

Contraponto. A Psicologia Convencional reconhece distinções análogas à tipologia proposta do presente estudo, porém esse diálogo não implica redução epistemológica do modelo proposto ao paradigma materialista vigente.

Referências. A literatura sobre *state-trait serenity* foi inaugurada pela análise conceitual de Roberts & Fitzgerald (1991) e pelo desenvolvimento da Escala da Serenidade por Roberts & Aspy (1993).

Aprofundamento. Posteriormente, houve o aprofundamento por Boyd-Wilson, Walkey & McClure (2004), distinguindo a serenidade enquanto estado transitório (*state serenity*) da serenidade ao modo de traço estável (*trait serenity*), correspondendo as categorias circunstanciais e predominantes aqui descritas.

Consolidação. Matsubara & Tagai (2026) formalizaram essa distinção ao desenvolver a *State-Trait Serenity Scale* (STSS), consolidando o modelo estado-traço como referência empírica no campo.

Progressividade. Fredrickson (2001; 2004), no âmbito da teoria *broaden-and-build*, classifica a serenidade entre dez emoções positivas fundamentais, conferindo-lhe estatuto de recurso psicológico construído ao longo do tempo, perspectiva tangente à noção de progressividade presente no espectro serenológico.

Paradigma. Diferente da tipologia proposta neste artigo, todas as abordagens mencionadas operam dentro de referencial materialista e intrafísico, limitado à análise de variáveis comportamentais e psicofisiológicas mensuráveis.

Base. Sobre o tema, cabe mais aprofundamento da Serenidade Funcional, pois é a condição com maior potencial de desenvolvimento para a média evolutiva dos integrantes do Planeta e de contribuição na aceleração do processo de desenvolvimento consciencial.

Definição. Essa condição pode ser definida enquanto a capacidade da consciência de manter estabilidade íntima operativa durante a ação cotidiana, especialmente em contextos de pressão emocional, interpessoal ou decisória. Trata-se de atributo caracterizado pela autorregulação psicossomática associada ao discernimento.

Reatividade. A serenidade funcional não pressupõe ausência total de reatividade, mas predominância de padrões autorregulados aptos a permitirem decisões maduras e conscientes no cotidiano. A tabela 1 traz cotejo dos conceitos mencionados:

TABELA 1 – SERENIDADE IDEAL X SERENIDADE FUNCIONAL

N.	Serenidade Ideal	Serenidade Funcional
1.	Estado avançado	Condição operacional
2.	Estável e contínua	Predominante, mas não absoluta
3.	Rara	Relativamente acessível
4.	Meta evolutiva	Base de sustentação

Idealização. Diferente de concepções idealizadas de serenidade, associadas à ausência de conflitos ou à imperturbabilidade absoluta, a serenidade funcional se manifesta no interior da dinâmica da vida diária, na qual os desafios, tensões e estímulos emocionais permanecem presentes regularmente.

Supressão. A serenidade funcional não está atrelada a supressão da emoção, mas a reorganização hierárquica das instâncias da manifestação. O discernimento passa a orientar as respostas psicossomáticas. A emoção contínua existindo enquanto componente legítimo da experiência consciencial, porém deixa de constituir o fator predominante na tomada de decisão ou interpretação das circunstâncias.

Estabilidade. Outro aspecto relevante seria a *estabilidade longitudinal* desse padrão de funcionamento. Diferente de estados ocasionais de tranquilidade, dependentes de condições externas favoráveis, a serenidade funcional se manifesta de maneira relativamente consistente ao longo do tempo, tornando-se padrão estável de autorregulação consciencial.

Modelo. Esse conceito cumpre papel central na proposta do artigo ao oferecer categoria analítica intermediária, capaz de descrever de modo mais realista os processos de desenvolvimento do discernimento e da maturidade emocional da consciência. Em vez de tratar a serenidade como condição rara ou idealizada, o modelo permite compreender a emersão gradual na prática cotidiana.

V. Case de Análise Autoconscienciométrica a partir do Conscienciograma

Aplicabilidade. A proposta teórica apresentada, centrada no espectro serenológico e na serenidade funcional, demanda necessariamente aproximação com a prática da autopesquisa, entendida enquanto eixo metodológico fundamental da Conscienciologia.

Transposição. A transposição da teoria para a experiência vivida não apenas amplia a aplicabilidade dos conceitos, mas também permite submetê-los ao processo contínuo de verificação e refinamento.

Longitudinalidade. Essa integração permite articular vivência e análise sistemática, favorecendo a identificação de tendências evolutivas ao longo do tempo. A análise empírica, conduzida de forma longitudinal, constitui recurso indispensável para compreender reorganizações intraconscenciais de difícil captação apenas pela reflexão teórica.

Validação. A incorporação de dados autoconscienciométricos no presente estudo não se limita à ilustração do modelo proposto, mas busca contribuir para validação científica, evidenciando como a serenidade pode ser observada, acompanhada e analisada no contexto concreto da vida.

Conscienciograma. Para isso, o autor realizou comparação entre os resultados obtidos a partir das respostas das questões do Conscienciograma, preenchidas em dois momentos distintos, obtendo os gráficos autoconscienciométricos.

Gráfico. A ferramenta em questão é gerada pelos alunos e docentes participantes do curso *Recin I*, ministrado pela *Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial (CONSCIUS)*, contemplando respostas de todas as 2.000 questões do livro *Conscienciograma*.

Comparação. O primeiro preenchimento foi feito em 2019, quando o autor foi aluno do curso, e novamente em 2026, na condição de docente. Essa comparação permitiu observar tendências evolutivas relevantes ao próprio padrão de funcionamento consciencial.

Recorte. Trata-se de recorte longitudinal, possibilitando a análise não apenas de diferenças pontuais, mas principalmente da dinâmica de estabilidade, oscilação e reorganização intraconscional ao longo do tempo.

1º NÍVEL DE APROFUNDAMENTO: COMPARAÇÃO DAS SEÇÕES DO CONSCIENCIOGAMA

Dados. Sob o ponto de vista macro, foram analisados os resultados obtidos das seções do *Conscienciograma* nos períodos mencionados. Na sequência, as Tabelas 2 e 3 mostram os percentuais obtidos em cada seção e a Figura 3 traz o gráfico 360° comparativo, demarcando as diferenças encontradas.

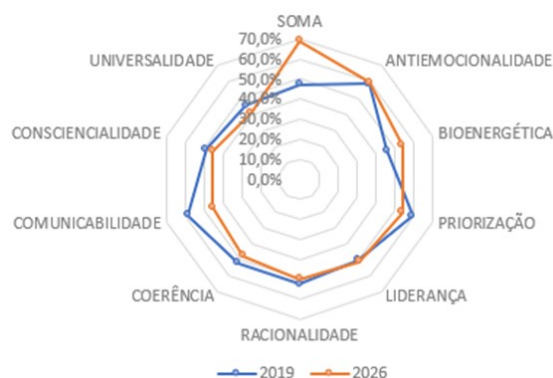
TABELA 2 – RESULTADOS OBTIDOS EM 2019 DO GRÁFICO AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO DO AUTOR

Classificação	Percentual	Seção
1	59,5%	PRIORIZAÇÃO
2	58,8%	ANTIEMOCIONALIDADE
3	58,6%	COMUNICABILIDADE
4	52,5%	RACIONALIDADE
5	51,9%	COERÊNCIA
6	50,0%	LIDERANÇA
7	49,0%	CONSCIENCIALIDADE
8	47,3%	SOMA
9	45,9%	BIOENERGÉTICA
10	45,5%	UNIVERSALIDADE
Média	51,9%	

TABELA 3 – RESULTADOS OBTIDOS EM 2026 DO GRÁFICO AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO DO AUTOR

Classificação	Percentual	Seção
1	69,1%	SOMA
2	59,9%	ANTIEMOCIONALIDADE
3	54,0%	BIOENERGÉTICA
4	53,9%	PRIORIZAÇÃO
5	50,9%	LIDERANÇA
6	50,0%	RACIONALIDADE
7	47,6%	COERÊNCIA
8	45,6%	COMUNICABILIDADE
9	45,5%	CONSCIENCIALIDADE
10	40,9%	UNIVERSALIDADE
Média	51,7%	

FIGURA 2 – COMPARAÇÃO LONGITUDINAL DOS GRÁFICOS 360° DO AUTOR



Complexidade. Os dados indicam constância para a média geral dos indicadores avaliados: 51,9% em 2019 e 51,7% em 2026. Entretanto, essa estabilidade não ocorre de forma linear ou homogênea. Observa-se a coexistência de ganhos expressivos em determinados aspectos, variações mais discretas e até “regressões” pontuais em outros.

Heterogeneidade. O padrão reforça a hipótese de o desenvolvimento da maturidade consciencial, incluindo a serenidade funcional, seguir lógica não linear, heterogênea e contextualmente influenciada, em consonância com a proposta do espectro serenológico.

Reorganização. Essa dispersão pode indicar processo de reorganização interna em curso, na qual a ampliação de determinados traços pode ocorrer simultaneamente à exposição ou intensificação de fragilidades menos evidentes previamente.

Autopercepção. O fenômeno pode ser interpretado enquanto aumento da autopercepção, permitindo avaliações mais críticas e técnicas de si mesmo, em função da diferença nas condições intraconscenciais do autor nos momentos de preenchimento das questões do Conscienciograma.

Cronêmica. A primeira análise ocorreu na condição de aluno e a segunda já enquanto docente, tendo bagagem maior de conceitos e crescendo vivenciais autoconscienciométricos relativos à especialidade.

Precisão. A presença simultânea de ganhos e regressões pode indicar variação de desempenho consciencial, mas também aumento da lucidez autocrítica, implicando avaliações menos complacentes. Parte das reduções pode indicar maior precisão autoconscienciométrica e não necessariamente involução funcional.

Amplitude. Outro aspecto relevante diz respeito à *amplitude* das variações observadas. Enquanto alguns indicadores apresentaram mudanças discretas, outros evidenciaram deslocamentos mais amplos, tanto positivos quanto negativos.

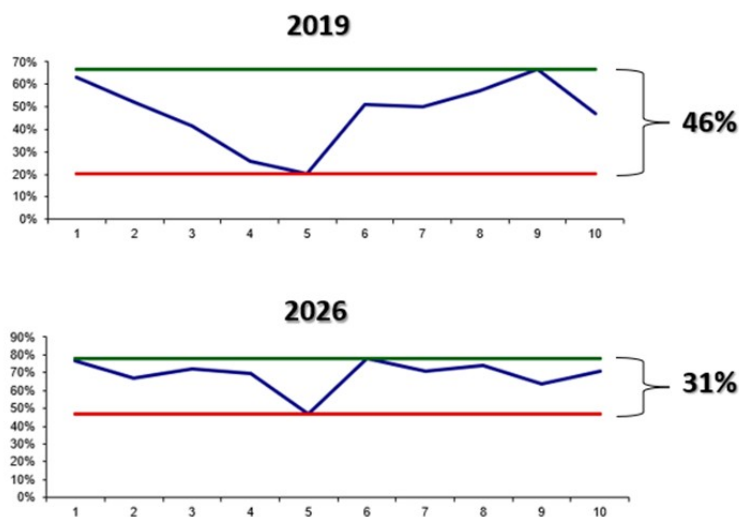
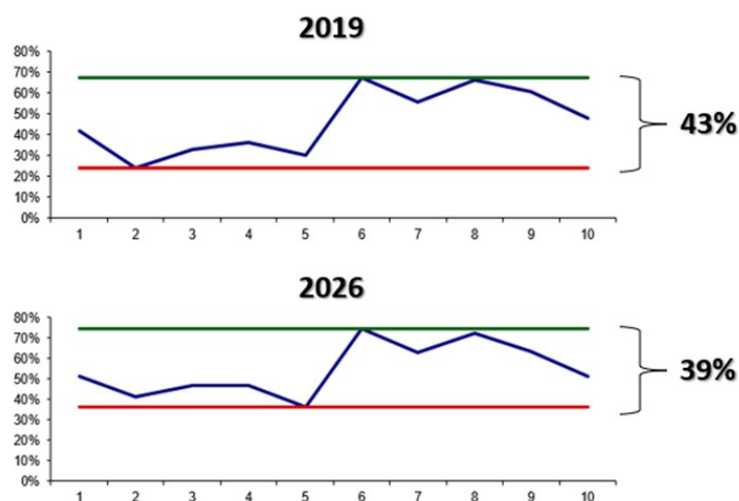
Oscilação. Essa variabilidade é compatível com a noção de oscilação emocional do espectro serenológico, caracterizada pela alternância entre padrões mais reativos e manifestações emergentes de serenidade funcional.

Deslocamento. Os dados sugerem possível deslocamento global do padrão consciencial em direção a níveis maiores de equilíbrio, mas com instabilidades residuais e zonas de vulnerabilidade.

Coerência. Esse padrão é coerente com a transição entre faixas intermediárias do espectro serenológico, nas quais a consciência passa a manifestar maior domínio sobre o psicossoma, sem alcançar ainda estabilidade plena e predominante.

2º NÍVEL DE APROFUNDAMENTO: COMPARAÇÃO DAS SEÇÕES DE MAIOR INCREMENTO

Seções. No segundo nível de profundidade da análise, foram avaliadas as seções com maior diferença positiva na comparação realizada: *Soma* e *Bioenergética*. Também foi possível notar redução na oscilação das notas do autor ao comparar os gráficos individuais dessas seções nos períodos analisados conforme demonstrado nas figuras a seguir:

FIGURA 3 – DADOS DOS GRÁFICOS AUTOCONSCIENCIOMÉTRICOS: SEÇÃO SOMA – 2019 E 2026**FIGURA 4 – DADOS DOS GRÁFICOS AUTOCONSCIENCIOMÉTRICOS: SEÇÃO BIOENERGÉTICA – 2019 E 2026**

Evidência. A análise comparativa evidencia não apenas alterações nos valores médios dos indicadores, mas redução na amplitude de oscilação das respostas entre os períodos avaliados.

Tendência. Tal diminuição sugere mais homogeneidade no padrão de manifestação consciencial, indicando tendência de as respostas apresentarem menor dependência de contextos específicos e maior consistência entre diferentes situações.

Indício. Esse padrão pode ser interpretado enquanto indicativo de deslocamento da faixa de oscilação emocional para níveis mais próximos da serenidade funcional, pois a estabilidade passa a predominar sobre a variabilidade reativa. A redução da amplitude não representa apenas melhoria quantitativa, mas indício qualitativo de mais integração e autorregulação consciencial.

Constatação. Outra constatação obtida foi o uso de indicadores gráficos enquanto instrumentos autoconscienciométricos de grande valia para medir processos de transição e deslocamento entre as faixas do espectro serenológico.

Reatividade. As categorias de maior reatividade e oscilação tendem a apresentar alta variabilidade, respostas inconsistentes, dependência do contexto, com picos e quedas mais acentuados, gerando gráficos do tipo “serrilhado” ou irregular.

Estabilidade. Para faixas intermediárias e superiores, a tendência é de maior estabilidade, menor dispersão, padrão mais uniforme, consistência entre contextos, gerando gráficos mais suavizados e de menor amplitude.

Estrutura. Esses indicadores denotam a hipótese de *a evolução da consciência não ocorrer apenas no nível dos valores médios, mas também na estrutura da distribuição das respostas.*

Marcador. A redução da amplitude de oscilação pode ser compreendida enquanto marcador indireto de serenidade funcional ao refletir a diminuição da influência de flutuações psicossomáticas sobre o padrão geral de resposta da consciência.

Achado. Retornando ao caso concreto, a constatação do aumento acentuado nas seções *Soma* e *Bioenergética* é achado teoricamente rico e não mero detalhe periférico, pois pode ser interpretado conforme vetor estruturante da evolução observada nos gráficos.

Bases. O incremento sugere fortalecimento das *bases infraestruturais da manifestação consciencial*, com possíveis repercussões diretas na estabilidade psicossomática e desenvolvimento da serenidade funcional.

Impactos. O soma e o energossoma constituem plataformas operacionais fundamentais para expressão da consciência no intrafísico, na condição de veículos de manifestação. Melhorias nesses domínios impactam positivamente a capacidade de autorregulação, reduzindo interferências fisiológicas e energéticas, as quais frequentemente atuam enquanto gatilhos para a reatividade emocional.

Estabilização. O soma é importantíssimo na estabilização funcional e o aumento desse indicador pode estar relacionado a maior homeostase fisiológica, melhor gestão da vitalidade, redução de fatores estressores orgânicos e maior resistência a pressões externas.

Equilíbrio. O veículo somático mais equilibrado tende a reduzir a carga de interferências sobre o psicossoma, favorecendo a manutenção do discernimento em situações de tensão.

Regulação. As bioenergias atuam enquanto moduladoras da emocionalidade e o crescimento na seção bioenergética é particularmente relevante porque o energossoma atua na interface reguladora entre soma e psicossoma.

Domínio. Esse avanço pode indicar aumento do equilíbrio da sensibilidade energética, ampliação da capacidade de mobilização e exteriorização de energias, maior domínio sobre estados internos e redução de contaminações energéticas externas.

Desacoplamento. O domínio bioenergético tende a funcionar enquanto mecanismo de desacoplamento parcial da consciência em relação a estímulos emocionais perturbadores, contribuindo para instalação de estados mais estáveis de equilíbrio íntimo.

Suporte. A combinação de melhorias no soma e na bioenergética pode ser interpretada enquanto *suporte estrutural para a emersão da serenidade funcional*, pois tal veículo de manifestação reduz interferências de base e o energossoma regula a interação com o ambiente. O psicossoma passa a ser menos reativo e o mentalsoma atua com maior predominância.

Transição. O desenvolvimento simultâneo dessas dimensões constitui facilitador relevante para a transição da oscilação emocional à serenidade funcional ao reduzir fontes de desorganização interna e ampliar a capacidade de autorregulação consciencial.

Reorganização. A evolução observada pode não ter sido causada meramente por esforços diretos de controle mental das emoções, mas pela reconfiguração do sistema consciencial como um todo, mediante a reorganização das bases somáticas e energéticas da manifestação, gerando efeitos indiretos sobre a estabilidade psicossomática.

3º NÍVEL DE APROFUNDAMENTO: COMPARAÇÃO DAS FOLHAS DE MAIOR INCREMENTO

Folhas. No terceiro nível de aprofundamento da autopesquisa, foi realizada análise detalhada das folhas de avaliação com maior incremento nas seções *Soma* e *Bioenergética*.

Outliers. No cotejo do gráfico autoconscienciométrico, na seção *Soma* as folhas de avaliação com mais incremento foram as de nº 4: *Sexualidade* e nº 3: *Menoridade* e na seção *Bioenergética* foram as folhas de nº 12: *Sexochacralidade* e nº 13: *Vitalidade*. A Tabela 4 traz os dados obtidos:

TABELA 4 – FOLHAS DE AVALIAÇÃO COM MAIS INCREMENTO

		2019	2026	
SOMA		Nota	Nota	Δ
1	Intrassomaticidade (Conscin e Soma)	63%	77%	14%
2	Hereditariedade (Paragenética e Genética)	52%	67%	15%
3	Menoridade (Conscin-criança)	42%	72%	31%
4	Sexualidade (Conscin-soma e sexo)	26%	70%	44%
5	Mocidade (Conscin-jovem)	21%	47%	27%
6	Psicomotricidade (Neurônios e massa muscular)	51%	78%	27%
7	Escolaridade (Currículo pessoal)	50%	71%	21%
8	Compaternidade (Conscin e Família)	57%	74%	17%
9	Convivialidade (Ligações cosmoéticas)	67%	64%	-3%
10	Longevidade (Terceira idade)	47%	71%	24%
BIOENERGÉTICA		Nota	Nota	Δ
11	Sensibilidade (Energias conscienciais)	42%	51%	9%
12	Sexochacralidade (Conscin e sexochakra)	24%	41%	17%
13	Vitalidade (Subcérebro abdominal)	33%	47%	14%
14	Aplicabilidade (Emprego das bioenergias)	36%	47%	11%
15	Frontochacralidade (Conscin e terceiro olho)	30%	36%	6%
16	Sanidade (Homeostase da conscin)	68%	75%	7%
17	Autodefensibilidade (Maturidade das profilaxias)	56%	63%	8%
18	Aquisitividade (Auto-apego e autodesapego)	66%	73%	6%
19	Desintoxidade (Autocompensações energéticas)	61%	64%	3%
20	Holochacralidade (Conscin e corpo energético)	48%	51%	3%

Fonte: Gráficos Autoconscienciométricos gerados em 2019 e 2026

Maturidade. Os ganhos nas folhas *Menoridade* e *Sexualidade* podem indicar ampliação da maturidade na relação da consciência com o próprio soma, com possível redução de padrões impulsivos infantis, imaturidade reativa e dependência emocional, denotando não apenas melhora no veículo em si, mas reorganização da forma de “habitar” o corpo, *com mais integração da sexualidade ao conjunto consciencial*.

Instintos. A sexualidade deixa de ser fonte de desorganização e passa a ser componente integrado da manifestação. Por hipótese, essas duas folhas apontam para a *reorganização da base instintiva da consciência*.

Domínio. Os avanços em *Sexochacralidade* e *Vitalidade* sugerem aumento do domínio das energias associadas ao instinto sexual e ao subcérebro abdominal, com melhoria na sustentação energética e estabilidade visceral, indicando menor dispersão ou drenagem energética e excitação desorganizada.

Qualificação. A evolução observada não se restringe a níveis superficiais de autorregulação, mas envolve reorganização mais profunda da base instintiva e energética da manifestação. O instinto não foi suprimido, mas *qualificado*. Como reflexo, a melhora no soma está sendo *sustentada no energossoma*.

Primevo. O desenvolvimento da *serenidade funcional* pode estar diretamente associado a essa qualificação, incluindo a integração da sexualidade e domínio da vitalidade energética. Esse padrão reforça a hipótese de a evolução consciencial ocorrer de modo sistêmico, no qual mudanças nos níveis somático e bioenergético antecedem e sustentam transformações mais estáveis na esfera psicossomática e padrão geral de autorregulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interligação. A proposição do *espectro serenológico* responde à lacuna teórico-metodológica na interface entre Serenologia e Conscienciometrologia. Ao conceber a serenidade enquanto *continuum* funcional, o modelo supera a dicotomização implícita sem descaracterizar o estatuto evolutivo do constructo serenológico.

Tradução. De acordo com a pesquisa realizada, o conceito de serenidade funcional constitui avanço integrativo ao permitir a tradução de atributos abstratos da Serenologia em indicadores indiretos observáveis pela autoconscienciometria. Essa leitura não reduz o fenômeno à esfera comportamental, mas adota critérios operacionais mínimos possibilitando a análise longitudinal.

Recurso. A conscienciometria não se limita a mensurar traços isolados, pois também passa a acompanhar configurações funcionais da manifestação consciencial. A serenidade funcional, enquanto padrão predominante de funcionamento, torna-se assim objeto legítimo de observação conscienciométrica, mesmo de natureza indireta e contextual.

Ferramenta. A análise comparativa dos gráficos autoconscienciométricos do autor, resultantes das notas auferidas pelas questões do Conscienciograma, reforça a importância da autoconscienciometria longitudinal enquanto ferramenta de autopesquisa, permitindo à consciência identificar tendências, monitorar padrões e ajustar a trajetória evolutiva de forma mais lúcida.

Teática. Os dados empíricos apresentados oferecem suporte prático à hipótese de a serenidade, em sua dimensão funcional, se desenvolver de maneira gradual, oscilatória e progressivamente estabilizadora, conforme proposto no modelo do *espectro serenológico*.

Desmistificação. Por fim, o estudo auxilia na desmistificação da serenidade, trazendo ferramental para essa condição deixar de ser ideal distante e tornar-se mensurável, com viabilidade metodológica, contribuindo para integração entre teoria e prática, ou seja, Serenologia aplicada via autoconscienciometria.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Boyd-Wilson, B. M.; Walkey, F. H.; & McClure, J.;** *Serenity: Much more than just feeling calm; Advances in Psychology Research*; 2004; páginas 35 a 55.

2. **Victoriano**, Rosemere; **Conscienciograma: Instrumento de Pesquisa Aplicado à Serenologia**; Artigo; *Glasnost*; Revista; Ano 1; Vol. 1; Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; julho; 2014; páginas 182 a 187.

3. **Idem**; **Serenograma** (N. 5.182; 12.04.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciométrica**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.261 a 30.270; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 27.05.2026; 15h23.

4. **Vieira**, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciométrica**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 554, 749, 759 e 764.

5. **Idem**; **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8 a 251.

6. **Idem**; **Homo sapiens pacificus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciométrica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 909 e 910.

7. **Idem**; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 38.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Engelmann**, Caroline; **Gráfico Conscienciométrico** (N. 6.722; 30.06.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciométrica**; defendido no *Tertulium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciométrica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 20.05.2026.

2. **Fredrickson**, B. L.; **The broaden-and-build theory of positive emotions**; *Philosophical Transactions of the Royal Society B*; N. 1.449; 2004; páginas 1.367 a 1.378; disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15347528/>>; acesso em: 20.05.2026.

3. **Idem**; **The role of positive emotions in positive psychology: the broaden-and-build theory of positive emotions**; N. 3; *American Psychologist*; 2001; páginas 218 a 226; disponível em: <https://www.prospectivepsych.org/sites/default/files/pictures/Fredrickson_Broaden-and-build-2001.pdf>; acesso em: 20.05.2026.

4. **Matsubara**, T.; & **Tagai**, K.; **Development and application of the State-Trait Serenity Scale**; *Discover Psychology*; 2026; DOI: 10.1007/s44202-026-00598-7; disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s44202-026-00598-7>>; acesso em: 20.05.2026.

5. **Roberts**, K. T.; & **Aspy**, C.; **Development of the Serenity Scale**; *Journal of Nursing Measurement*; 1993; páginas 145 a 164; disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7850497/>>; acesso em: 20.05.2026.

6. **Roberts**, K. T.; & **Fitzgerald**, L.; **Serenity: Caring with perspective**; *Scholarly Inquiry for Nursing Practice*; N. 2; *An International Journal*; 1991; páginas 127 a 142; disponível em: <<https://connect.springerpub.com/content/sgrsinp/5/2/127>>; acesso em: 20.05.2026.

MINICURRÍCULO

Carlos Daniel Mandolesi de Araújo é Administrador; Mestre em Engenharia de Energia; Graduado em Engenharia da Computação e Administração de Empresas. Docente de Conscienciométrica e Docente Conscienciométrica; Vocabetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciométrica*; Voluntário da Associação Internacional de Serenologia (SERENUS) e da Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial (CONSCIUS).